

**METODOLOGIA DE GESTÃO DE RISCO DA
O3 GESTÃO DE RECURSOS LTDA.
("Manual")**

1. OBJETO

1.1. Nos termos da Comissão de Valores Mobiliários nº 558 de 26 de março de 2015, observado o Código de Regulação e Melhores Práticas para Administração de Recursos de Terceiros da Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiros e de Capitais ("ANBIMA"), adotamos este Manual, que estabelece os procedimentos de controle e gerenciamento dos riscos de mercado, liquidez, concentração, contraparte, operacionais, de crédito, entre outros ("Riscos") a serem observados com relação a cada uma das carteiras de fundos de investimento e carteiras de patrimônio financeiro ("Carteiras") geridas pela O3 Gestão de Recursos Ltda. ("O3 Gestão"), possibilitando o monitoramento, a mensuração e o ajuste permanente de tais Riscos.

1.2. A área de gestão de risco da O3 Gestão tem como escopo monitorar a exposição aos fatores de risco inerentes aos investimentos realizados. Analisando as informações diárias das Carteiras, seus limites e volatilidade dos ativos em relação à exposição aos mercados, considerando a relação dos mesmos com os cenários apresentados, buscando identificar os potenciais eventos que possam vir a afetar os resultados das Carteiras geridas pela O3 Gestão.

1.3. Para verificar e reportar ao Diretor de Gestão de Risco e ao Diretor responsável pela administração de carteiras os parâmetros atuais de Risco das Carteiras sob gestão da O3 Gestão, com base nas análises realizadas pela área de gestão de riscos, a O3 Gestão dispõe de um órgão colegiado, composto pelo Diretor-Presidente, o Diretor Financeiro, o Diretor de Investimentos, o Diretor de Operações e o Diretor de Gestão de Risco, além de 3 (três) membros do Conselho de Administração da Península Capital Participações S.A. ("Comitê de Risco").

1.4. O Comitê de Risco deverá se reunir mensalmente ou em períodos inferiores, sempre que necessário, por convocação de qualquer de seus membros, para verificar e reportar ao Diretor de Gestão de Risco e ao Diretor responsável pela administração de carteiras os parâmetros atuais de Risco das Carteiras sob gestão da O3 Gestão, com base nas análises realizadas pela área de gestão de riscos da O3 Gestão. Também devem ser discutidos e aprovados pelo Comitê de Risco os limites de exposição de Riscos atribuídos a cada Carteira, de forma compatível com seu regulamento e com as Diretrizes de Gerenciamento de Liquidez expedidas pela ANBIMA, incluindo limites não expressos nos regulamentos dos fundos de

investimento.

1.5. As decisões do Comitê de Risco deverão ser tomadas por maioria simples e, em caso de empate, o Diretor de Gestão de Risco terá o voto de qualidade, sendo que será lavrada ata de cada reunião do Comitê de Risco.

1.6. O Diretor de Gestão de Risco é um diretor estatutário responsável **(i)** por implementar, manter e executar os processos de gestão de risco dispostos neste Manual, incluindo, se for o caso, terceiros contratados para mensurar os Riscos inerentes a cada uma das Carteiras; **(ii)** assegurar que todas as providências necessárias para ajustar continuamente a exposição aos Riscos das Carteiras sejam tomadas; e **(iii)** por encaminhar mensalmente o relatório da exposição a Riscos de cada Carteira para os membros da Alta Administração e ao diretor responsável pela administração de carteiras de valores mobiliários.

1.7. Os membros da área de gestão de risco, composta pelo Diretor de Gestão de Risco e os profissionais responsáveis por monitorar e mensurar os Riscos inerentes a cada uma das Carteiras sob gestão da O3 Gestão, **(i)** exercem sua função com independência funcional em relação à mesa de operação, **(ii)** não atuam em funções relacionadas à administração de carteiras de valores mobiliários, à intermediação, à distribuição ou à consultoria de valores mobiliários, ou em qualquer atividade que limite a sua independência, na O3 Gestão ou fora dela, **(iii)** reportam-se diretamente à Alta Administração da O3 Gestão para realizar relato dos resultados decorrentes das atividades relacionadas à sua função e têm plena autoridade e independência para questionar os Riscos assumidos nas operações realizadas e para a implementação das medidas necessárias, e **(iv)** podem exercer as mesmas funções em sociedades controladoras, controladas, coligadas ou sob controle comum da O3 Gestão.

1.8. Qualquer membro da área de gestão de risco, no exercício de sua autonomia e autoridade, poderá, a qualquer tempo, entrar diretamente em contato com o Diretor de Gestão de Risco para relatar resultados ou indícios que apontem um possível desenquadramento em relação aos limites de risco das Carteiras e da O3 Gestão como um todo.

1.9. Observadas as circunstâncias de cada caso, O Diretor de Gestão de Risco poderá: **(a)** determinar a imediata suspensão de negociações com determinadas entidades ou de operações suspeitas; **(b)** entrar em contato com as autoridades competentes; e/ou **(c)** convocar reunião extraordinária do Comitê de Risco, a qual deverá ser realizada com a maior brevidade possível, para que tome as devidas providências sobre o assunto, as quais não serão passíveis de questionamento e

deverão ser imediatamente tomadas pelos membros da área de gestão de risco.

1.10. Em complemento, e sem prejuízo da *due diligence* prévia à contratação de prestadores de serviços realizada pela área de *compliance*, a área de gestão de risco diligenciará para assegurar que terceiros que realizem o procedimento de mensuração da exposição a Riscos tenham padrões jamais inferiores ao dispostos neste Manual, no Manual de Ética, *Compliance* e Segurança da O3 Gestão e na regulamentação aplicável, o que fará por meio de solicitação de documentos, incluindo, mas não se limitando a, a política de gerenciamento de riscos da instituição contratada, e visitas à sede do prestador de serviços, caso o Comitê de Risco entenda necessário.

1.11. A O3 Gestão busca assegurar que seus profissionais da área de gestão de risco possuam a qualificação técnica e a experiência necessárias para o exercício diligente das atividades de gestão de risco das Carteiras. Para tanto, são oferecidos treinamentos regulares visando aprimorar a capacitação e viabilizar a melhora constante na gestão das Carteiras sob controle da O3 Gestão.

1.12. Os arquivos, documentos, relatórios e políticas utilizados no Âmbito da gestão de risco da O3 Gestão deverão ser mantidos em arquivos e disponíveis para consulta pelo período de 5 (cinco) anos.

2. RISCO DE MERCADO

2.1. A O3 Gestão utiliza sistemas próprios de controle de risco de mercado das Carteiras, baseados em programas do Pacote Office da Microsoft (Excel / Access), além de recorrer a *softwares* desenvolvidos pela LOTE 45 Participações Ltda. para o gerenciamento do risco de mercado. Os responsáveis pelo controle do risco de mercado estão indicados no organograma contido no Anexo I.

2.2. É responsabilidade da área de gestão de risco, área independente da área de gestão, atuar de forma preventiva e constante para alertar, informar e solicitar providências frente a eventuais desenquadramentos de limites de ativo ou conjunto de ativos, de acordo com as políticas e manuais da O3 Gestão, tais como, mas não se limitando, a este Manual, à Política de Controle e Gerenciamento de Risco de Liquidez e ao Manual de Ética, *Compliance* e Segurança, elaborando, mensalmente, relatório de monitoramento acerca de eventuais desenquadramentos, bem como a aderência aos normativos vigentes aplicáveis, ao cumprimento dos limites de acordo com os contratos, regulamentos e prospectos dos fundos, quando aplicável, e a aderência às determinações do comitê de investimento da O3 Gestão. A área de gestão de risco realizará o monitoramento continuamente a eficácia dos normativos

por meio de testes, realizados a cada 12 (doze) meses, ou em período inferior, caso os analistas da área de gestão de risco entenderem que se faça necessário.

2.3. O monitoramento de risco de mercado utiliza como critérios dados históricos e estatísticos para prever o comportamento da economia e, conseqüentemente, os possíveis cenários que eventualmente venham a afetar os ativos das Carteiras. Nesse sentido, o limite de risco de mercado que as Carteiras podem apresentar é calculado e monitorado pelo *VaR* e/ou pelo *Stress Test*; ambos são utilizados para verificar se o Risco das Carteiras atendem às políticas definidas pelos comitês internos competentes. O monitoramento é feito de maneira *on-line* pelo gestor responsável e diariamente pelo Diretor de Gestão de Risco através de sistema integrado onde as posições são precificadas e metrificadas.

2.4. São gerados e analisados os seguintes relatórios de risco, em tempo real e diariamente, ao final do pregão, contemplando o risco envolvido em todas as operações: *VaR* histórico das Carteiras, mapas de liquidez por veículo, mapas de concentração por ativo e contrapartes, além do sistema de controle de contratos disponível para consultas de todos os usuários envolvidos. Os relatórios de risco são enviados para todos os gestores da O3 Gestão em bases diárias ou por meio de alerta, caso exceda o limite, em tempo real.

2.5. A O3 Gestão também terceiriza o monitoramento do risco das Carteiras para o administrador fiduciário de referidos fundos de investimento ("Administrador"). Com isso, o Administrador, além de manter a guarda do cadastro dos clientes da O3 Gestão, também monitora o risco das Carteiras (por meio de metodologias como *VaR* e *Stress Testing*) e eventuais desenquadramentos de limites aos normativos vigentes aplicáveis, ao cumprimento dos limites de acordo com os contratos, regulamentos e prospectos, quando aplicável, dos fundos.

2.6. A O3 Gestão utiliza metodologia que se baseia na análise de cenários (incluindo um cenário de *stress*) e é dividida em duas partes: Quantitativa e Qualitativa.

2.6.1. A primeira fase da análise, denominada Quantitativa, consiste no cálculo por *VaR* e pelo *Stress Test* de acordo com os cenários estabelecidos e, portanto, determina-se o potencial de *drawdown* a que cada uma das Carteiras estaria sujeita em eventual situação fortemente adversa do mercado. Analisamos também o impacto que grandes movimentos nos principais fatores de risco (câmbio, juros, inflação e crescimento do PIB etc.) teriam nos negócios das empresas investidas pelos fundos geridos e conseqüentemente em seus portfólios.

2.6.2. A segunda fase da análise, denominada Qualitativa, leva em conta critérios majoritariamente subjetivos como qualidade da gestão das companhias investidas, qualidade do negócio e áreas de atuação.

Análise Quantitativa

I. VaR – Value at Risk

O conceito de *VaR* é muito disseminado dentre os principais centros financeiros mundiais e permite que o risco de mercado possa ser representado por um único valor monetário, indicando a perda máxima esperada com um certo nível de confiança e para um determinado horizonte de investimento.

É realizado o *VaR* estatístico (99%, 1 dia) da exposição linear da Carteira, supondo distribuição normal de retornos. Todo instrumento é mapeado como uma função dos fatores de risco e uma contribuição idiossincrática. A contribuição ao risco é então determinada pela soma (estatística supondo correlação zero) entre o risco de fatores e o risco idiossincrático da Carteira inteira. O mapeamento nos fatores de risco é revisto semanalmente e, quando oportuno, os próprios fatores de risco também o são.

Os fatores de risco consistem em: risco de taxas de juros, *swap spreads*, risco de crédito soberano *lower grade*, risco de crédito corporativo *high e low grade*, *equity* por geografia (EUA, Europa, Ásia e mercados emergentes) e *equity* por setores, moedas, volatilidade (VIX) e *commodities* por classe (metais preciosos, agrícolas, industriais e energia).

II. Stress Test

O *Stress Test* consiste em verificar os impactos financeiros decorrentes de cenários de mercado com variações mais acentuadas nos preços e taxas. Como o cálculo de *VaR* apenas captura as variações nos retornos em períodos normais, o *Stress Test* é uma ferramenta importante para complementar o processo de gerenciamento de risco, principalmente em situações de grandes oscilações no mercado nas quais a volatilidade histórica não está prevendo essa futura oscilação.

Em relação ao *Stress Test*, a O3 Gestão adota as seguintes metodologias:

- a. Cenários Históricos: consiste em realizar o teste de estresse

utilizando-se as taxas e preços referentes a situações de estresse ocorridas no passado;

- b. Cenários Probabilísticos: consiste em dar choques nas taxas e preços dos ativos, levando em consideração o fator probabilístico do intervalo de confiança superior ao usual e sua respectiva volatilidade; e
- c. Cenários Hipotéticos: aplica cenários hipotéticos definidos pelo Comitê de Investimentos.

Análise Qualitativa

A análise de crédito deve contemplar uma boa compreensão da empresa, do seu negócio, do seu histórico e principalmente da utilização prática dos recursos tomados. Nesta etapa é efetuada uma ampla análise com foco em qualificar a empresa e sua gerência em relação a sua competitividade, eficiência operacional, orientação estratégica, posicionamento e participação de mercado, capacidade de distribuição, entre outros aspectos específicos dependendo do setor da indústria. Será dada especial atenção à análise da capacidade produtiva da empresa, seu potencial de competição e penetração nos mercados, perfil dos principais clientes e fornecedores, *mix* de receitas, suas instalações físicas, bem como seu grau tecnológico. A abordagem qualitativa estende-se ainda ao perfil do *management* e dos acionistas, no que tange à sua competência administrativa, reputação, ética e histórico profissional.

A análise qualitativa levará em consideração o impacto dos componentes macroeconômicos e os riscos específicos contidos nos diferentes setores da indústria, em especial aspectos regulatórios. A combinação destes aspectos geralmente tem grande influência na evolução futura dos fundamentos quantitativos (resultados financeiros) das contrapartes, daí a grande importância de se entender e antecipar ao máximo suas consequências econômicas.

3. RISCO DE CRÉDITO

3.1. O risco de crédito é a possibilidade de ocorrência de perdas associadas ao não cumprimento pelo tomador ou contraparte de suas respectivas obrigações financeiras nos termos pactuados, à desvalorização do contrato de crédito decorrente de deterioração na classificação do risco do tomador, redução de ganhos ou remunerações, às vantagens concedidas na renegociação e aos custos da recuperação.

3.2. Assim, o risco de crédito está associado a possíveis perdas que o credor possa vir a ter pelo não pagamento por parte do devedor dos compromissos assumidos.

3.3. Por não gerir Carteiras compostas por grandes montantes de crédito privado ou de direitos creditórios, a O3 Gestão considera que sua exposição ao risco de crédito é baixa. No entanto, o Comitê de Risco se reunirá, quando julgar necessário, para tratar de eventual limite de crédito a ser dado, mantido ou retirado de cada emissor, se for o caso. Os gestores da área de gestão de risco podem convocar reunião extraordinária do Comitê de Risco, caso seja necessária maior rapidez na análise da operação.

3.4. Caso haja uma situação específica desse tipo, a metodologia de risco de crédito será baseada em pesquisa produzida por terceiros, com a finalidade de criar parâmetros para a tomada de decisão. Serão utilizados ratings atribuídos pelas três principais agências de classificação existentes: Fitch Ratings, Moody's e Standard and Poors.

3.5. Para cada fundo haverá uma exposição máxima para determinado nível de *rating* e de concentração por emissor e setor. Eventuais alterações estão a cargo de aprovação do Comitê de Risco.

3.6. Toda alocação de risco de crédito, direta ou indireta, é acompanhada e gerida continuamente, sendo parte integral da estratégia de gestão. Instrumentos de *hedge*, se oportunos, são adquiridos.

3.7. São responsáveis pelo controle de risco de crédito, as pessoas indicadas no organograma do Anexo I.

4. RISCO DE LIQUIDEZ

4.1. O Diretor de Gestão de Riscos, em conjunto com o Administrador de cada um dos fundos administrados pela O3 Gestão, é responsável pela gestão do risco de liquidez. O gerenciamento da liquidez dos ativos inseridos nas Carteiras é realizado diariamente, com base em tamanho de posições, limites de exposição setoriais e determinados grupos de risco. A Carteira deve operar com um mínimo da posição diária em caixa ou ativos extremamente líquidos. O referido percentual é definido pelo Comitê de Risco.

4.2. Será estabelecido um limite máximo de resgate esperado para cada Carteira. O percentual do patrimônio líquido de cada fundo de investimento que pode ser

liquidado até a respectiva data de cotização, com base no número de dias necessários para a liquidação de cada posição, deve ser sempre superior a esse limite.

4.3. Outras informações sobre o risco de liquidez poderão ser encontradas na Política de Controle e Gerenciamento de Risco de Liquidez da O3 Gestão.

5. RISCO OPERACIONAL

5.1. O risco operacional ocorre pela falta de consistência e adequação dos sistemas de informação, processamento e operações, ou de falhas nos controles internos. São riscos advindos da ocorrência de fragilidades nos processos, que podem ser gerados por falta de regulamentação interna e/ou documentação sobre políticas e procedimentos que permitam eventuais erros no exercício das atividades, podendo resultar em perdas inesperadas.

5.2. O risco operacional é tratado frequentemente através de procedimentos de validação dos diferentes sistemas existentes em funcionamento na O3 Gestão, tais como: programas computacionais, sistema de telefonia, internet, entre outros. As atividades de controle operacional desenvolvidas consistem no controle e otimização dos custos com boletagem das operações, cálculo paralelo de cotas dos fundos sob sua gestão, acompanhamento da valorização dos ativos e passivos que compõem as Carteiras, efetivação das liquidações financeiras das operações e controle e manutenção das posições individuais de cada investidor.

5.3. A O3 Gestão conta com Plano de Contingência e Continuidade de Negócios que define os procedimentos que deverão ser seguidos pela O3 Gestão, no caso de contingência, de modo a impedir a descontinuidade operacional por problemas técnicos. Foram estipuladas estratégias e planos de ação com o intuito de garantir que os serviços essenciais da O3 Gestão sejam devidamente identificados e preservados após a ocorrência de um imprevisto ou um desastre.

5.4. São responsáveis pelo controle de risco operacional, as pessoas indicadas no organograma do Anexo I.

6. RISCO DE CONCENTRAÇÃO

6.1. Todos os fundos geridos pela O3 Gestão têm como público alvo investidores qualificados ou profissionais. Nesse sentido, podem adotar políticas de investimento bastante amplas que permitem, inclusive, o investimento de 100% (cem por cento) dos ativos que compõem sua carteira num único ativo financeiro.

6.2. Tendo em vista que a O3 Gestão atua exclusivamente na gestão de recursos próprios ou investimentos de terceiros interessados em investir em determinado produto juntamente com as partes relacionadas da O3 Gestão, analisa-se a concentração dos investimentos de cada um dos clientes como um todo e não só os Riscos de cada um dos produtos e repassa-se aos responsáveis pela gestão da Carteira as percepções de risco interpretada conforme cenários hipotéticos.

6.3. De acordo com a sua melhor percepção, o time de investimento realiza transações de forma a minimizar o risco de perda e procurar não concentrar o portfólio dos investimentos em poucos emissores ou títulos.

6.4. Adicionalmente, nos casos em que o regulamento preveja limites específicos, verificados por meio de sistemas desenvolvidos por terceiros, como a LOTE 45 Participações Ltda., a área de gestão de risco da O3 Gestão verificará o cumprimento dos mesmos, informando imediatamente o Comitê de Riscos, e tomará todas as providências para o reenquadramento da Carteira, se necessário.

7. RISCO DE CONTRAPARTE

7.1. Como é comum nos mercados financeiro e de capitais, determinadas transações realizadas pela O3 Gestão estão sujeitas ao risco de contraparte. O risco de contraparte é administrado de duas formas principais:

- (i) no caso de transações registradas, a O3 Gestão busca utilizar câmaras de liquidação e custódia devidamente registradas nos órgãos reguladores dos países em que se localizam e que possuem boa reputação no mercado. Além disso, todas as transações são realizadas previamente através de corretoras previamente aprovadas tanto pela O3 Gestão, após *due diligence* interna, bem como pelo administrador de seus fundos, no caso dos fundos localizados no Brasil; e
- (ii) no caso de transações particulares, a O3 Gestão contrata terceiros competentes para realizar a *due diligence* interna da contraparte, sendo analisado o risco de crédito, o risco legal, o risco de imagem e outros riscos eventualmente envolvidos. Para tais transações contrata-se assessores legais, contadores, auditores e consultores especializados, caso necessário.

7.2. Nenhuma transação é realizada sem a análise das contrapartes.

8. RISCO LEGAL

8.1. O risco legal decorre do potencial questionamento jurídico da execução dos contratos firmados pela O3 Gestão ou pelas Carteiras por ela geridas, bem como da atuação da O3 Gestão em sua atividade de administração de carteiras de títulos e valores mobiliários, em processos administrativos, judiciais ou arbitrais ou sentenças contrárias ou adversas àquelas esperadas pela O3 Gestão e que possam causar perdas ou perturbações significativas que afetem negativamente os processos operacionais e/ou a organização da O3 Gestão.

8.2. Além de contar com uma área de *compliance*, cujo diretor responsável é o Sr. Walter André Vannini, e com um Comitê de *Compliance*, a O3 Gestão conta com assessoria jurídica terceirizada, utilizada com frequência, para mitigar o risco legal na execução de suas operações e contratos.

9. RISCO DE IMAGEM

9.1. O risco de imagem decorre da publicidade negativa, verdadeira ou não, em relação à prática da condução dos negócios da O3 Gestão, gerando declínio na base de clientes, litígio ou diminuição da receita.

9.2. A O3 Gestão vislumbra nos meios de comunicação um canal relevante de informação para os diversos segmentos da sociedade. Portanto, para mitigar o risco de imagem, o representante da O3 Gestão perante qualquer meio de comunicação é, exclusivamente, o Sr. Eduardo Pongrácz Rossi, que poderá delegar essa função sempre que considerar adequado.

10. RISCO SISTÊMICO

10.1. O risco sistêmico decorre de dificuldades financeiras de uma ou mais instituições que provoquem danos substanciais a outras instituições, ou uma ruptura na condução operacional de normalidade do sistema financeiro em geral.

10.2. O Comitê de Risco acompanha, entre outros: **(i)** relatórios de *rating* de instituições financeiras e outras empresas consideradas relevantes para o mercado como um todo; **(ii)** acompanha as demonstrações financeiras e outras publicações de companhias abertas; e **(iii)** relata conversas e encontros que tenham ocorrido com outros *players* relevantes no mercado para avaliar a necessidade de medidas especiais.

11. GOVERNANÇA DE RISCO NA O3 GESTÃO

11.1. O Diretor de Gestão de Risco se reporta diretamente à Alta Administração da O3 Gestão, e, trimestralmente, apresenta à Alta Administração da O3 Gestão os resultados absolutos e relativos dos grupos de investimentos líquidos da O3 Gestão, assim como de sua exposição a risco, inclusive em termos de concentração de emissores no caso de ativos de crédito privado.

11.2. O Comitê de Risco tem por objetivo a aplicação efetiva deste Manual, o que inclui o monitoramento, mensuração e o ajuste da exposição de riscos da O3 Gestão, a serem realizados de modo que não comprometam a transparência e a evidenciação dos riscos identificados, inclusive em termos de concentração de emissores no caso de ativos de crédito privado.

11.3. O Comitê de Risco tem as seguintes principais atribuições, no contexto da gestão de riscos:

- (i) avaliar a efetividade e a conformidade da Política de Gestão de Riscos da O3 Gestão;
- (ii) avaliar se as suas eventuais recomendações de melhorias foram devidamente implementadas;
- (iii) avaliar os testes de aderência às metodologias de gestão de risco realizados e, quando aplicável, a implementação de melhorias ou a existência de eventuais inconsistências que demandem revisão;
- (iv) acompanhar as políticas, procedimentos, responsabilidades e definições pertinentes à estrutura de gestão de riscos no âmbito da O3 Gestão e em suas diversas modalidades, incluindo as situações atípicas de mercado ou não contempladas nas políticas internas; e
- (v) apreciar os relatórios emitidos pela auditoria externa no tocante às deficiências dos controles de riscos internos e de conformidade e respectivas providências das áreas envolvidas.

11.4. Cabe ao Diretor de Gestão de Risco levar à Alta Administração da O3 Gestão as conclusões e recomendações do Comitê de Risco especificamente relacionadas a este Manual.

11.5. Integram, ainda, a área de riscos, comitês em que são realizadas as definições das diretrizes da O3 Gestão. Sempre que necessário, o Diretor de Gestão

de Risco leva a performance e risco que demandem discussão estratégica aos comitês, ou à Alta Administração da O3 Gestão, conforme o caso.

11.6. Em virtude do não atendimento aos padrões estabelecidos neste Manual, o Comitê de Risco deliberará pela rescisão de contratos firmados com prestadores de serviços, inclusive administradores fiduciários, bem como pela liquidação de eventuais investimentos. Em caso de dano grave e iminente para a Carteira gerida se não for realizada a liquidação imediata de determinado investimento, o Diretor de Gestão de Risco poderá decidir monocraticamente.

11.7. Em caso de desenquadramento, a O3 Gestão tomará as medidas abaixo:

Atividade	Resultado esperado	Responsável
Informar a Alta Administração	Dar ciência do desenquadramento	Diretor de Gestão de Risco
Informar o Administrador	Torná-lo ciente e receber seu apoio para o reenquadramento	Área de gestão de risco
Cessar imediatamente a compra de qualquer ativo que esteja em excesso na composição da Carteira	Inibir o aprofundamento do desenquadramento	Área de administração de carteiras de títulos e valores mobiliários
Elaborar plano de desinvestimento gradual e apresentá-lo ao Comitê de Risco	Estabelecer métodos precisos e verificáveis de como reenquadrar a Carteira	Área de administração de carteiras de títulos e valores mobiliários
Deliberar sobre o plano de ação apresentado	Ponderar sobre a efetividade do plano de ação elaborado	Comitê de Risco
Executar o plano aprovado	Reenquadrar a Carteira, de forma gradual	O3 Gestão

11.8. Este Manual será mantido atualizado e disponível no site da O3 Gestão, em www.o3capital.com.br.

12. ATUALIZAÇÕES

12.1. A revisão dos parâmetros e premissas estabelecidas neste Manual deve ser realizada no mínimo no período de 24 (vinte e quatro) meses.

São Paulo, 2 de janeiro de 2019.

ANEXO I

Organograma dos cargos das pessoas envolvidas na gestão de risco

Alta Administração

Composta por sócios controladores da O3 Gestão.



Comitê de Risco

Responsável por (i) implementar, manter e executar os processos gestão de riscos previstos na Política de Gestão de Riscos; (ii) elaborar, no mínimo mensalmente, relatório de monitoramento indicando os Fundos que eventualmente tiverem seus limites de risco excedidos; e (iii) certificar que as operações estão enquadradas dentro dos parâmetros especificados.

Composto por Diretor-Presidente, o Diretor Financeiro, o Diretor de Investimentos, o Diretor de Operações e o Diretor de Gestão de Risco, além de 3 (três) membros nomeados pela Alta Administração.



Área de Gestão de Risco

Responsável por monitorar a exposição aos fatores de risco inerentes aos investimentos realizados, analisando as informações diárias das Carteiras, seus limites e volatilidade dos ativos em relação à exposição aos mercados, buscando identificar os potenciais eventos que possam vir a afetar os resultados das Carteiras geridas pela O3 Gestão.

Composta pelo Diretor de Gestão de Risco e 3 (três) analistas de risco.